A MEMÓRIA DO EXÍLIO EM A CHAVE DE CASA, DE TATIANA SALEM LEVY.

Gabriela Starke de Oliveira (PIBIC/CNPq), Keli Cristina Pacheco (Orientador), e-mail:kcpacheco@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem.

Letras; Literatura Brasileira; Teoria Literária.

Palavras-Chave: *Literatura e exílio, romance contemporâneo, identidade e memória, ditadura militar.*

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a trajetória da personagem-narradora que realiza um duplo movimento de viagem, uma interior e outra exterior, ao buscar e refletir sobre sua própria história e a de seus familiares que viveram em exílio. Dessa forma, através da análise, busca-se relacionar de que maneira a narrativa contribui na reflexão sobre os impactos do exílio na subjetividade, notadamente no momento em que o país atravessava um período marcado por imposições, perseguições e censura.

Introdução

Através da escrita autoficcional, Levy nos traz uma perspectiva mais aprofundada sobre as consequências físicas e psicológicas que atravessam o sujeito que vive em exílio. Em um estado de paralisia pós-traumática e questionando seu lugar de pertencimento, a narradora-protagonista tenta reprimir suas memórias de dor, até receber a chave da antiga casa de seu avô, na Turquia, onde inicia-se então uma viagem entre suas experiências e memórias da família. O estudo buscou compreender a trajetória da personagem, a qual viveu entre enfrentar seus traumas causados pelo exílio, pela fragmentação de memórias e por fim, pela reconstrução e valorização dessas.

Materiais e Métodos

Para a realização dessa pesquisa, foram utilizados como base teórica os textos de Edward Said (2003), para pensar na condição do exílio; Julia Kristeva (1994), para pensar na importância da preservação da memória; Jeanne Gagnebin (2006) para refletir sobre a formação da identidade do estrangeiro no mundo pós-moderno e Eurídice Figueiredo (2017), para pensar na importância da literatura testemunhal no Brasil.

Resultados e Discussão

A narradora-protagonista de *A chave de casa,* ao sentir-se estrangeira a si mesma e questionar sua identidade e pertencimento, trilha uma viagem em busca de alívio e refúgio na casa de seus antepassados. Mas, ao traçar esse caminho, ela se depara com as memórias que tanto tentou reprimir, seus traumas e angústias. Porém, após o falecimento de sua mãe, ela percebe a importância de preservar mesmo as memórias negativas, para que as vidas e as histórias não sejam esquecidas e apagadas, percebendo que seu alívio não estava no esquecimento, mas sim em ressignificar e preservar essas memórias.

Conclusão ou Conclusões

A Literatura do Testemunho tende a ser dolorosa, fragmentada e desconfortável, pois lida com relatos de dor e sobrevivência, mas é essencial para dar voz aos que foram silenciados, para interromper o esquecimento e servir como refúgio, para que a história não seja apagada ou alterada. A presente narrativa autoficcional de Levy, nos ajuda então a perceber a grande contribuição dessa literatura para percepção e consciência histórica, e para ampliar as perspectivas que temos sobre períodos de silenciamentos e censura, bem como as implicações do exílio.

Agradecimentos

Agradeço à CNPq e à UEPG, pelo incentivo financeiro e fomento à pesquisa. Agradeço à minha orientadora, a professora Dra. Keli Cristina Pacheco, pelo essencial apoio e orientação ao longo desta pesquisa. Agradeço também à minha família e às minhas amigas, que me fazem criar as memórias mais belas da vida, e que me apoiaram ao longo deste trabalho.

AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios.** Chapecó, Santa Catarina: Argos, 2009.

FRANCO, JR., A. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Orgs.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas.** 3. ed. rev. amp. Maringá: Eduem, 2009.

FIGUEIREDO, E. **A literatura como arquivo da ditadura brasileira.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.

GAGNEBIN, J. M. **Lembrar escrever esquecer.** São Paulo: Ed. 34, 2006.

KRISTEVA, J. **Estrangeiros para nós mesmos.** Tradução de Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LEVY, T. S. **A chave de casa.** Rio de Janeiro: Record, 2010

SAID, E. Reflexões sobre o exílio. In: **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p.46-60.